

CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA PROFESSOR MASSUYUKI KAWANO

Técnico Em Enfermagem

Alan Ricardo Aguilár Silva

Andhra Terceira Anchieta

Valéria Aparecida Secco

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM PERFURO CORTANTES NA
ENFERMAGEM.**

Tupã-SP

2015

CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA PROFESSOR MASSUYUKI KAWANO

Técnico Em Enfermagem

Alan Ricardo Aguilar Silva

Andhra Terci Anchieta

Valéria Aparecida Secco

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM PERFURO CORTANTES NA
ENFERMAGEM.**

Trabalho apresentado por Alan Ricardo Aguilar Silva, AndhraTerci Anchieta e Valéria Aparecida Secco alunos do curso Técnico em Enfermagem a disciplina de Introdução ao Projeto de Trabalho de Conclusão sob a orientação da professora Franciele Facco de Carvalho como parte dos requisitos de avaliação.

Tupã-SP

2015

DEDICATÓRIA

Dedicamos as nossas professoras e orientadoras, Franciele Facco de Carvalho e Juliana Yuri Ueji Begnossi, por seus ensinamentos, paciência e confiança ao longo das supervisões das nossas atividades em classe para concluirmos nosso trabalho.

A Responsável Técnica da UPA Érika Doretto Blasques pela colaboração, tanto para a conclusão do nosso curso como TCC.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram presentes e que nos deram a certeza de que não estamos sozinhos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, pela força e coragem; A nossas famílias, pais, irmãos, filhos, esposos (as), colegas de classe e colegas de profissão, pelo apoio e incentivo constantes acreditando no nosso potencial.

“Antes de entrar numa batalha, é preciso acreditar naquilo pelo qual se está lutando.”

CHUANG TZU

RESUMO

Introdução: O presente trabalho resulta em uma revisão bibliográfica, onde aborda as exposições ocupacionais de materiais biológicos potencialmente contaminados, manuseados pela equipe de enfermagem, representando um sério risco aos profissionais da área em seu local de trabalho. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é analisar as principais causas de acidentes com perfuro cortantes que acometem os profissionais de enfermagem, elaborando assim uma estratégia de fácil acesso e utilização para a diminuição de sua ocorrência em âmbito hospitalar. **Metodologia/desenvolvimento:** A metodologia adotada foi pesquisa bibliográfica sobre os acidentes com pérfuro - cortantes e a elaboração de um instrumento que será acoplado ao coletor de pérfuro - cortantes, para evitar o contato e o risco de acidentes. **Resultado:** O dispositivo foi implantado em uma unidade de saúde de Tupã, para utilização em teste por dois dias. **Conclusão:** As condições exaustivas e a rotina mecanizada de trabalho por muitas vezes interferem na preocupação que o profissional dispensa em cuidar da própria segurança, dando mais importância a qualidade e tempo prestados ao cliente do que com a sua própria segurança.

Palavras chave: Pérfuro – cortante, Prevenção, Acidente de trabalho.

ABSTRACT

Introduction: The work this results in a literature review, which deals with occupational exposures to biological material potentially contaminated handled by nursing staff, representing a serious risk to professionals in your workplace.

Objectives: The objective of this study is to analyze the main causes of accidents with sharp punch that affect nursing professionals, and developing a strategy defácil access and use to decrease its occurrence in hospitals.

Methodology/development: The methodology used was literature on accidents with cutting - cutting and the development of an instrument that will be attached to the perforating collector - sharp, to avoid contact and the risk of accidents.

Result: The device was implanted in a health unit Tupã, for use in testing for two days. **Conclusion:** The grueling conditions and mechanized routine work by often interfere with concern that the professional exemption in taking care of their own safety, giving more importance to quality and time provided to you than your own safety.

Keywords: Punch - cutting, Prevention, Accident at work.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Acidentes com pérfuro cortantes.....	9
1.2 Equipe de Enfermagem e os acidentes com materiais biológicos.....	10
1.3 Biosegurança.....	11
2 JUSTIFICATIVA.....	13
3 OBJETIVOS.....	14
4 METODOLOGIA.....	15
5 DESENVOLVIMENTO.....	16
6 CONCLUSÃO.....	26
7 REFERENCIAS.....	27
8 - ANEXOS.....	28

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta em uma revisão bibliográfica, onde aborda as exposições ocupacionais de materiais biológicos potencialmente contaminados, manuseados pela equipe de enfermagem, representando um sério risco aos profissionais da área em seu local de trabalho.

Tendo como foco a prevenção de acidentes envolvendo lâminas, agulhas, pinças, materiais cirúrgicos e utensílios de vidro, que somam riscos ocupacionais aos já existentes no âmbito hospitalar.

Dentro da enfermagem os acidentes ocupacionais de maior frequência são os relacionados a contaminação por materiais biológicos, principalmente em auxiliares e técnicos de enfermagem por somarem um maior número de profissionais nas instituições e prestarem assistência direta aos pacientes dos mais variados níveis de complexidade, realizando curativos, punções venosa, preparo de medicamentos, coleta para exames, lavagem de materiais entre eles cirurgicos, etc.

O presente trabalho acontece com análises bibliográficas onde os autores descrevem, como se deve ocorrer as adequações no ambiente de trabalho com o objetivo de prevenção aos acidentes de trabalho em conjunto com a CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) e CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes).

1.1 – Acidentes com pérfuro cortantes.

Os acidentes de trabalho com materiais perfuro cortantes sendo eles agulhas, lâminas, pinças, materiais cirúrgicos e de vidro, transmitem várias doenças envolvendo vírus, bactérias, fungos e outros micro-organismos para os trabalhadores da saúde.

Os ferimentos com esse tipo de material são considerados, em geral, extremamente perigosos por serem potencialmente capazes de transmitir vários patógenos, sendo os vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), da Hepatite B e da Hepatite C os agentes infecciosos mais comumente envolvidos.

Evitar a exposição ocupacional é o principal caminho para prevenir a transmissão dos vírus das Hepatites B e C e o do HIV6.

De acordo com bibliografias analisa-se, meios e maneiras acessíveis e rápidas de se modificar os elevados números de acidentes que acometem os profissionais da saúde no decorrer de cada ano.

A enfermagem do trabalho visa promover a saúde do trabalhador, contra os riscos provenientes de suas atividades ocupacionais cotidianas sendo eles agentes químicos, físicos, psicossociais e biológicos.

As principais causas de acidentes de trabalho pode-se relacionar a fatores de inadequação das organizações de trabalho, das práticas e técnicas adotadas erroneamente, materiais utilizados e fatores pessoais tais como conflitos entre profissionais do mesmo setor, sobrecarga de trabalho, fatores emocionais e psicológicos.

1.2 – Equipe de Enfermagem e os acidentes com material biológico.

Os acidentes ocupacionais de maior frequência são os relacionados a contaminação por materiais biológicos, principalmente em auxiliares e técnicos de enfermagem por somarem um maior número de profissionais nas instituições e prestarem assistência direta aos pacientes dos mais variados níveis de complexidade, realizando curativos, punções venosa, preparo de medicamentos, coleta para exames, lavagem de materiais cirurgicos, entre outros.

Os tipos de exposição que os profissionais de enfermagem entram em contato diariamente em sua rotina de trabalho são, materiais perfuro-cortantes (agulhas, pinças, lâminas, materiais cirúrgicos e de vidro, etc.), mucosa, pele íntegra e inalação de gotículas/aerossóis.

“Em todo local onde exista a possibilidade de exposição a agentes biológicos, devem ser fornecidas aos trabalhadores instruções escritas, em linguagem acessível, das rotinas realizadas no local de trabalho e medidas de prevenção de acidentes e de doenças relacionadas ao trabalho” (COREN-SP, 2007, p 19).

Os acidentes mais comuns de serem identificados são os causados por materiais perfuro cortantes. As picadas de agulha são responsáveis por causarem o maior índice de contaminação entre os profissionais de enfermagem, entre 80% e 90% das transmissões de doenças por acidentes no ambiente hospitalar são por picadas de agulha.

O alto índice do risco ocupacional depende de diversos indicadores, de acordo com a prevalência das doenças transmissíveis na população atendida, orientações sobre os mecanismos de transmissão e as condições de trabalho.

O enfermeiro ao seguir a NR32 (Norma Regulamentadora 32), tem os principais mecanismos de direcionamento para que se minimize os riscos de acidentes com perfuro cortantes, orientando sua equipe quanto ao cumprimento rigoroso da Norma, uso obrigatório de EPI'S (Equipamentos de Proteção Individual), EPC'S (Equipamentos de Proteção Coletiva) e seguimento correto das técnicas dos procedimentos realizados.

1.3 – Biossegurança

A biossegurança é o conjunto de ações voltadas para a prevenção, proteção do trabalhador, diminuindo de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando à qualidade de saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados.

Entre as recomendações específicas que devem ser seguidas de acordo com as normas de biossegurança e o processo de educação continuada na manipulação de materiais perfuro cortantes, destacam-se as seguintes:

Prestar atenção no procedimento;

Jamais utilizar os dedos como anteparo;

Agulhas não devem ser reencapadas;

Não transfixar papéis com agulhas;

Dispensar materiais perfuro cortantes em recipientes com tampa e resistente a perfuração;

Não ultrapassar os limites da caixa de descarte de perfuro cortante.

Entre principais causas de acidente, está um conjunto de fatores relacionados como descuido, imprudência, cansaço físico, falta de esclarecimento sobre biossegurança, ausência de educação continuada para os profissionais, estresse, os profissionais muitas vezes são submetidos a condições inadequadas de trabalho, pois a instituição hospitalar não visa à prevenção dos acidentes como prioridade, o que acarreta no não cumprimento das legislações.

Em contrapartida os próprios profissionais da equipe de enfermagem não dão muita importância em relação aos cuidados que se devem ter para com os acidentes com material contaminado.

O empregador deve assegurar capacitação aos trabalhadores antes do início das atividades de forma continuada devendo ser ministrada sempre que ocorra uma mudança nas condições de exposição dos trabalhadores aos agentes biológicos durante a jornada de trabalho por profissionais de saúde familiarizados com os riscos inerentes aos agentes biológicos. (COREN – SP, 2007, p19).

A elaboração de educações continuadas, analisar processo interno, propor mudanças, fiscalizar e orientar sua equipe, são funções atribuídas ao enfermeiro que visa à prevenção dos acidentes com materiais biológicos. O impacto que o enfermeiro produz ao prevenir os acidentes com sua equipe dentro de um estabelecimento de saúde é visto de forma positiva, uma vez que não ocorrerá afastamento de trabalho, e assim não irá gerar despesas desnecessárias ao serviço de saúde, podendo ser investido tal despesa em melhorias e inovações para a instituição.

Divulgar entre os setores da instituição as normas e rotinas elaboradas pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), destacando-se o uso dos EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) e EPC'S (Equipamentos de Proteção Coletiva) como principal meio de barreira de contato com os microorganismos, e propondo treinamentos individuais para todos os profissionais de saúde afim de reduzir o número de acidentes com materiais biológicos contaminados. Oferecer estímulos aos setores que estão desempenhando de forma eficaz as normas e rotinas estabelecidas pela CCIH e pelo enfermeiro responsável do setor, dessa forma beneficiando a equipe, cliente e instituição.

2 – JUSTIFICATIVA

A escolha do tema justifica-se pelo fato de as principais causas de acidentes de trabalho estar relacionadas a fatores de inadequação das organizações de trabalho, das práticas e técnicas adotadas erroneamente, materiais utilizados e fatores pessoais tais como conflitos entre profissionais do mesmo setor, sobrecarga de trabalho, fatores emocionais e psicológicos.

3 - OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é analisar as principais causas de acidentes com perfuro cortantes que acometem os profissionais de enfermagem, elaborando assim uma estratégia de fácil acesso e utilização para a diminuição de sua ocorrência em âmbito hospitalar.

4 – METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho foi através de revisão bibliográfica, com discussões sobre as atuais condições de trabalho da enfermagem abordando suas dificuldades e limitações no ambiente de trabalho.

Desenvolvimento de um adaptador feito em material plástico e/ou papelão para encaixe na caixa de descarte de materiais pérfuro cortantes, evitando assim o contato direto do profissional com a caixa.

5- DESENVOLVIMENTO

O grupo identificou o aumento no número de casos de acidentes com perfuro cortantes nas unidades de saúde, seja no momento do descarte quanto ao manusear a caixa de descarte com sua capacidade máxima excedida; A partir deste levantamento foi elaborado um dispositivo descartável para prevenir e diminuir esses índices.

A proposta do dispositivo consiste em um adaptador que será conectado ao bocal da caixa de descarte de perfuro cortantes, o que proporcionará uma distância segura entre o material descartado e as mãos do profissional, além de servir como uma barreira que impedirá que o limite da caixa seja desrespeitado.

O primeiro dispositivo foi elaborado a partir de uma garrafa pet por ser um material de fácil acesso, baixo custo e ser reutilizável; Porém foi observado que sua utilização não seria tão eficaz, pois ao retirar o dispositivo da caixa de descarte o profissional teria que realizar a desinfecção da peça de tal forma que o colocaria em risco de contaminação.

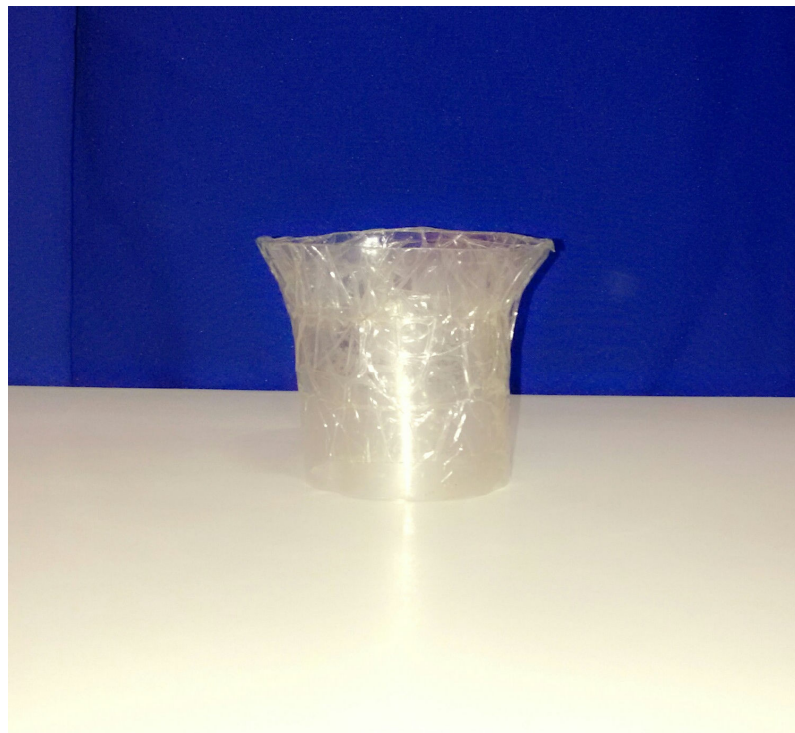


Figura 1 - Primeiro dispositivo desenvolvido através de garrafa descartável



Figura 2- Primeiro dispositivo desenvolvido através de garrafa descartável



Figura 3 - Primeiro dispositivo desenvolvido através de garrafa descartável

O segundo dispositivo foi elaborado a partir de um copo e uma vasilha ambos de acrílico, a escolha foi feita por se tratar de um material resistente porém de custo mais elevado. Foi descartado por se tratar de um material de difícil armazenamento e pelo risco de contaminação do profissional no momento da desinfecção para reutilização.



Figura 4 - segundo dispositivo desenvolvido através de melanina



Figura 5 - segundo dispositivo desenvolvido através de melanina



Figura 6 - segundo dispositivo desenvolvido através de melanina

O terceiro dispositivo foi elaborado com a preocupação quanto a proteção total do profissional desde o uso até o descarte. Optamos então pelo benefício e sustentabilidade o uso do papel cartão, que se trata de um material descartável e de custo inferior aos anteriores além de ser de fácil armazenamento e manuseio.

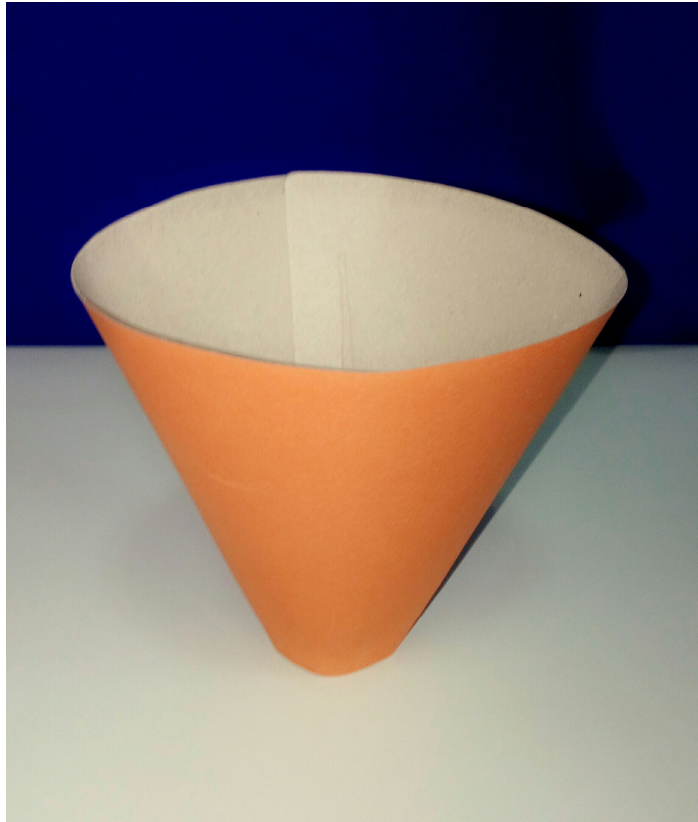


Figura 7 - Dispositivo de segurança desenvolvido através de papel



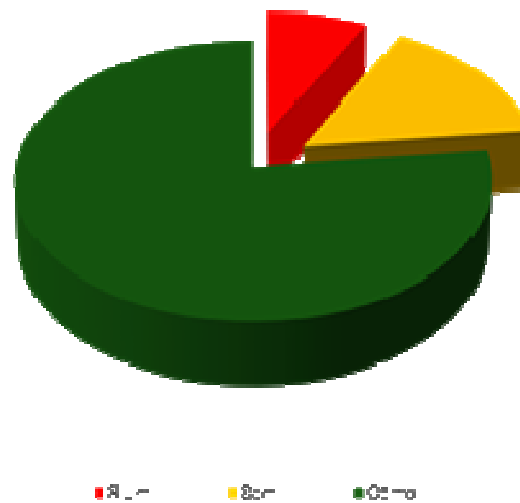
Figura 8 - Dispositivo de segurança desenvolvido através de papel



Figura 9 - Dispositivo de segurança no coletor de pérfuro cortante

Após a confecção do dispositivo, foram feitas várias unidades que foram disponibilizadas para teste em uma unidade de saúde a fim de que se fosse testado sua funcionalidade e aceitação mediante aos profissionais.

O período de teste ocorreu entre os dias 25 e 29 de Maio de 2015, onde os funcionários responderam um questionário sobre a utilização do dispositivo, dentre as quais obtivemos um bom resultado quanto a aceitação e utilização do mesmo.



O gráfico representa o resultado da enquete desenvolvida, onde 8% dos profissionais acharam o adaptador ruim, 12% bom e 80% dos profissionais tiveram uma ótima aceitação na implantação do mesmo em sua rotina de trabalho.

“Achei prático, facilita para o descarte de ampolas impedindo que na pressa a mesma possa cair para fora do recipiente. Parabéns pela idéia e iniciativa, é assim que o mundo se torna melhor.” (Anônimo)

A imagem abaixo mostra o que ocorre quando a caixa de descarte atinge seu limite com a utilização do dispositivo adaptador.



Figura 10 - coletor sem o uso do Dispositivo



Figura 11 - Coletor com uso do Dispositivo



Figura 12 - Descarte de pérfuros com o Dispositivo.

Como podemos observar após a colocação do dispositivo não se torna possível ultrapassar o limite de segurança, impedindo que o profissional dê a famosa “chacoalhada” na caixa de descarte de materiais de perfuro cortantes para utiliza-la além de sua capacidade.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a elaboração do dispositivo foi bem aceita entre os profissionais testados, proporcionando maior segurança no momento de realizar o descarte de materiais, ainda que a adaptação não seja momentânea, podemos observar que a diminuição de riscos aos profissionais foi notada com base em levantamento de acidentes de trabalho ocorridos no período de teste. Contudo a mudança na rotina e novos hábitos mesmo que para promover a segurança do profissional ainda causa um certo desconforto aos profissionais com hábitos antigos.

As condições exaustivas e a rotina mecanizada de trabalho por muitas vezes interferem na preocupação que o profissional dispensa em cuidar da própria segurança, dando mais importância a qualidade e tempo prestados ao cliente do que com a sua própria segurança.

REFERENCIAS

Portaria nº 1.748 de 30/08/2011, NR32 - Plano de Prevenção De Riscos De Acidentes Com Materiais Perfuro Cortantes.

BREVIDELLI, M. Maria; CIANCIARULLO, I. TAMARA. Análise dos Acidentes com Agulhas em um Hospital Universitário: Situações de Ocorrência e Tendência. Ver. Latino-Americano de Enfermagem 2002;10(6): 780-786. Disponível em: [http://www.scielo.br.php?pid=S0104-11692002000600005&script=sci_arttex]. Acesso em: 10/11/2014.

MARZIALE, M. H. P.; RODRIGUES, C. M. A Produção Científica Sobre os Acidentes de Trabalho com Material Perfuro Cortante entre Trabalhadores de Enfermagem. Revista Latino Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.10, n.4, jul./ago.2002.

ANVISA, (S/D). Segurança no Ambiente Hospitalar. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/seguranca_hosp.pdf]. Acesso em: 06/06/2014. Brasil, (2011).

ANEXOS

1 - QUESTIONÁRIO

1° Você acha o dispositivo útil?

() Sim () Não

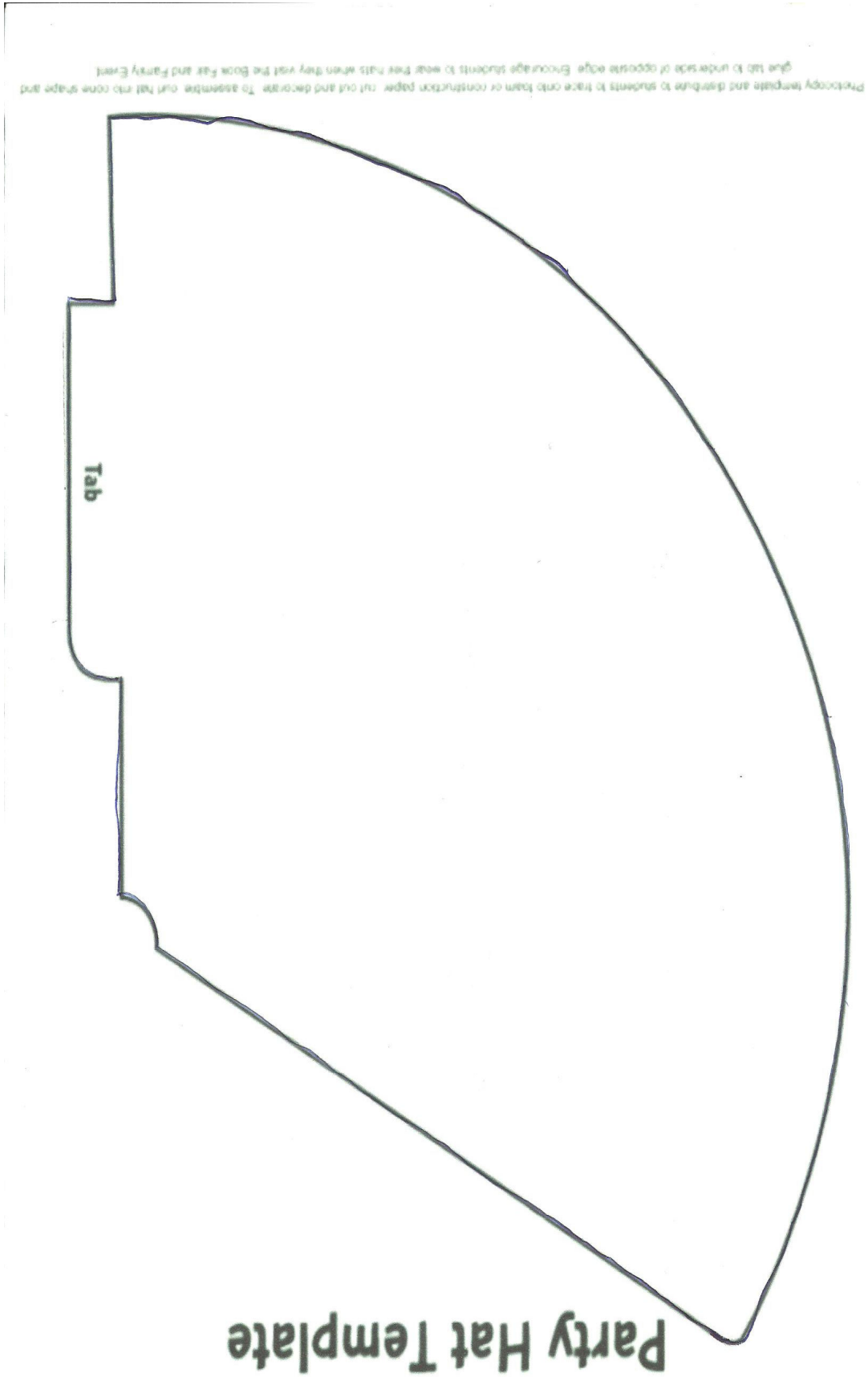
2° É de fácil manuseio e utilização?

() Sim () Não

3° Classifique o dispositivo:

() Ótimo () Bom () Ruim

2 - MODELO DO DISPOSITIVO.



3 – AUTORIZAÇÃO PARA TESTE DO DISPOSITIVO.

Tupa SP, 29 de abril de 2015.

À

Rosângela Urel Gaspar

DD. Secretária de Saúde da Estância Turística de Tupã

Assunto: Solicitação de autorização

Nós, alunos do 4º módulo do Curso Técnico em Enfermagem, da ETEC Prof. Massuyuki Kawano, do Centro Paula Souza, sito a Rua Bezerra de Menezes, 215, nesta cidade, pelo presente, vimos à presença de Vossa Senhoria, solicitar autorização para a implantação de protótipo de dispositivo de segurança para caixa de materiais pérfuro cortantes, na Unidade de Pronto Atendimento – UPA deste município.

O protótipo do dispositivo acima citado, está sendo desenvolvido como parte do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, e o objetivo da instalação é de realizar pesquisa interativa que irá subsidiar o referido trabalho a ser apresentado à banca de validação.

Certos do atendimento à nossa solicitação, aproveitamos o ensejo para renovar nossos votos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente

Alunas(os): Alan Ricardo Aguilar Silva

Andhra Terceira Anchieta

Valéria Aparecida Secco

